

Descoberto índio isolado em Angical

Marco Aurélio Martins



CEDI
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de São Paulo
Data: 26/10/88

Class.: 79
Pg.: _____

O índio Avá-Canoeiro que aparenta ter 35 anos foi adotado por uma família humilde de Angical e descoberto por professores e antropólogos da Universidade

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Jornal da BahiaClass.: 79Data: 26/10/88Pg.: (cont.)

Um índio arredio, do grupo Avá-Canoeiro, aparentando ter 30 a 35 anos, conduzindo uma pequena carga composta de um conjunto de 17 flexas, 2 arcos, 1 machado, 2 facões, 1 faca, 6 litros de vidro com água e 2 caldeirões de alumínio chegou, no último dia 10, ao povoado de Santa Luzia, no município de Angical, 40 km de Barreiras a oeste da Bahia. A notícia foi divulgada, ontem pela manhã, pelo coordenador do Museu de Arqueologia e Etnologia, Pedro Augustinho da Silva, pela professora da UFBA e antropóloga, Maria do Rosário Carvalho e presidente da Associação Nacional do Índio — ANAÍ — José Augusto Laranjeiras.

Eles ressaltaram que antes deste índio, nunca houve um contato, na Bahia, com nenhum membro do grupo indígena Ava-Canoeiro e que, somente em 926, ocorreu um contato com índios arredios, sendo que do grupo Pataxó. Os antropólogos destacaram que o aborígene só fala a língua Tupi e que se comunica com a comunidade local através de gestos. Os Avá-Canoeiro é um grupo em extinção. "Trata-se de um caso exemplar e raro, pois mostra que o grupo conseguiu sobreviver 200 anos numa região ocupada", observaram os pesquisadores, que afirmaram que a aparição do índio comprova que existem índios isolados que estão correndo peri-

go, uma vez que estão em áreas de conflitos de terra, onde vivem pessoas sem hábito de conviverem com índios.

Na opinião dos antropólogos, esse fato ilustra a ineficiência da Funai — Fundação Nacional do Índio "em criar condições favoráveis para o contato de grupos arredios com a sociedade, impelindo-os a fazerem por conta própria". Eles destacaram que a Funai deveria não só fazer contatos com os índios arredios, ameaçados de extinção, como criar um território próprio para a sua preservação. Os Avá-Canoeiro se originam do alto rio Tocantins, Estado de Goiás e, desde o século passado se dirigiram para o Oeste em perambulação.

Os indicadores de que o índio é Avá-Canoeiro para os pesquisadores se devem ao fato de ele surgir naquela área de dispersão, falar língua tupi, fazer-se anunciar, anteriormente ao seu aparecimento, através de flexamento de porcos e bovinos — característica marcante dos Ava-Canoeiro —, trazer objetos próprios desse grupo indígena e ter um tipo físico desse grupo: baixo, cor escura, barrigudo, perna fina e cavanhaque. Os antropólogos, que neste final de semana visitaram o índio afirmaram que é muito bom o relacionamento entre ele e a comunidade de Santa Luzia.